

---

## **Processo de Salvamento de um Acervo: A Coleção de Imagens dos Jornais *O Estado do Paraná* e *Tribuna do Paraná*<sup>1</sup>**

José Carlos FERNANDES<sup>2</sup>  
Universidade Federal do Paraná, Curitiba (UFPR)

### **RESUMO**

O acervo fotográfico dos jornais *O Estado Paraná* e *Tribuna do Paraná* – hoje sob custódia do Grupo Paranaense de Comunicação (GRPCom) – forma o maior conjunto de imagens produzidas pela imprensa no sul do país, equiparado a jornais como *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*. A coleção foi formada ao longo de 60 anos – entre 1951 e 2011 – tendo assinaturas de marco do fotojornalismo paranaense, como Américo Vermelho e Edisson Janssen, e nomes que viriam a se consagrar no mercado de arte, a exemplo de Vilma Slomp. Ao se somar as charges e recortes de jornal, o conjunto pode chegar a 19 milhões de documentos. Guardados em uma empresa especializada, esperam um processo de salvamento, pesquisa e publicização. O presente artigo dá continuidade ao texto “Pequeno inventário de um grande acervo: a coleção de fotografias, charges e recortes dos jornais *O Estado do Paraná* e *Tribuna do Paraná*”, apresentado no 6.º Encontro Regional Sul da História da Mídia (2016), com autoria do jornalista José Carlos Fernandes e dos historiadores Tatiana Marquette e Vidal Costa.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Fotojornalismo; Imprensa paranaense; Acervos de jornais.

### **Um acervo à espreita**

Em 2011, o Grupo Paranaense de Comunicação (GRPCom) – com sede em Curitiba (PR) – adquiriu do empresário Paulo Pimentel o título dos jornais *O Estado do Paraná* e *Tribuna do Paraná*; o primeiro, então em circulação apenas na plataforma digital – depois de ser um dos mais tradicionais veículos do estado – e o segundo ainda na versão impressa, como permanece até hoje. No combo, foi adquirido o acervo fotográfico e acervo de pastas de recortes<sup>3</sup> dos dois jornais, assim como a coleção encadernada das edições. O conjunto é sem similares nos demais jornais locais – como a

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP História do Jornalismo do XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41.º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> José Carlos Fernandes é doutor e mestre em Estudos Literários. É professor do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Email: zeca@ufpr.br

<sup>3</sup> As pastas de recortes eram formadas por matérias recortadas de outros jornais, revistas, mas também continham releases, laudas e pautas – com as célebres cifras internas das redações, a exemplo do NQM (nem que morra) e REC (recomendada). De modo que o conjunto deste material, longe se ser descartável, é uma arqueologia do funcionamento das redações pré-internet.

---

própria *Gazeta do Povo*, que tem um acervo pequeno em relação ao do Grupo Paulo Pimentel.

Não é apenas a extensão do acervo – com estimativa de 19 milhões de itens – que impressiona, mas a qualidade. Em sua origem, os dois jornais se pautaram nos modelos da imprensa brasileira que se formou e remodelou no estilo americano de fazer jornais (ERBOLATO, 2006). *O Estado do Paraná* foi pioneiro na implantação do lide e da pirâmide invertida, assim como se notabilizou pela diagramação arrojada, com detalhes no mesmo azul do jornal *Última Hora*.

Seu ano de fundação, 1951, coincide com o do jornal *Última Hora*, do jornalista Samuel Wainer, marco incontestável da imprensa moderna no Brasil. A influência do periódico carioca com o diário paranaense é natural. Mas não apenas pelos aspectos de linguagem e processos, mas estrutura.

Uma das marcas da imprensa que nasce e se fortalece no pós-Guerra é a confecção de jornais que falassem ao novo público urbano – que incha as cidades com a industrialização crescente dos anos Juscelino Kubitschek e com o regime militar e seu modelo transnacional. Fala-se de futebol, de moda e da vida na cidade. Os cadernos de cultura deixam aos poucos de ser reservas eruditas, ocupadas por colaboradores, para tratar de vanguardas, de cinema, lazer e música jovem (PILAGALLO, 2012).

Uma das crenças dos *publishers* é de que para ser um grande jornal era preciso também ter um grande acervo fotográfico. Acrescente-se que a maior revista em circulação e popularidade no país, a partir de 1928, *O Cruzeiro*, tinha – em seu auge, justo na década de 1950 – o amparo editorial da fotografia e a predominância dos fotógrafos, não raro, sobre os repórteres. As célebres dobradinhas fotógrafo-repórter fizeram história, a exemplo da dupla David Nasser e Jean Manzon (COSTA; BURGI, 2012. LOUZADA, 2011).

No Paraná, os jornais que mais aderem a essa crença na imagem – como canal de comunicação instantâneo e eficiente num país de poucos leitores – é o jornal *O Estado do Paraná* e um seu concorrente, o *Diário do Paraná*, surgido em 1957, sob a égide dos Diários Associados, de Assis Chateaubriand (DICIONÁRIO, 1991). O acervo do *Diário do Paraná* também integra a coleção do Grupo GRPCOM – que edita o quase centenário jornal *Gazeta do Povo* –, mas o acervo fotográfico não faz parte do montante. Informações extraoficiais dizem que as imagens do *Diário* formam rateadas, entre

---

colecionadores e curiosos, antes que o que sobrou da coleção fosse comprado pelo grupo GRPCom.

De modo que de todos os grandes jornais paranaenses do século XX, apenas *O Estado do Paraná* e *Tribuna do Paraná* possuem acervo em quantidade e integridade. A *Gazeta do Povo*, por exemplo, passa a investir em grandes equipes de fotógrafos apenas em meados da década de 1980. Há relatos de que um alagamento, na década de 1970 (FERNANDES, 2016a), levou parte preciosa do acervo – em especial as imagens produzidas pelo imigrante menonita-russo Francisco Gortz, o Chicão, que atuou na empresa nas décadas de 1960 e 1970, angariando certa mitologia em torno de sua figura e sua produção. Boêmio, oriundo de um circuito religioso conservador, Chicão levou para os jornais a excelência da fotografia de estúdio praticada pelos imigrantes alemães (AZEVEDO, 2016)

Em resumo, o acervo de 2.939 caixas de papelão, de 1,20 m 45 centímetros, oferece um dicionário de imagens do cotidiano da cidade de Curitiba e região, à espera de leituras (FERNANDES, 2016b). O cálculo de 19 milhões de itens – o que deve ser o volume do acervo – é feito com base na média histórica de 20 repórteres produzindo duas pautas por dia, com três fotos impressas casa. Resultaria em 120 fotos por dia, 720 de segunda a sábado. As fotos do futebol de domingo inflacionam ainda mais a conta (FERNANDES, 2016b).

A coleção cobre a vida política e econômica do estado – um estado que passou pela Geada Negra de 1975, a que arruinou os cafezais, para citar um dos capítulos, para ilustrar, que encontram num acervo uma farta documentação. O montante de fotos pode oferecer informações sobre moda, comportamento e sobre as próprias mudanças na cidade um dia apontada como modelo de urbanismo. Como ficou registrado em crônica publicada pelo autor deste artigo, “acervos de jornal contam grandes histórias da humanidade às custas de pequenas histórias do cotidiano” (FERNANDES, 2017).

O fotojornalismo brasileiro é pouco investigado e há demora em reconhecer a fotografia como documento. Acrescente-se a dificuldade da historiografia em reconhecer os códigos do jornalismo, ramo ocupado do hodierno, do passageiro (COSTA, 2012; KOSSOY, 2001; ZERBETTO, 2016).

Paralelo à incontestável importância do acervo fotográfico dos jornais *O Estado do Paraná* e *Tribuna do Paraná* se desenha um impasse – o das políticas de preservação desses acervos. Há pouco espaço para essa discussão sobre preservação e pesquisa de

---

acervos em meio às mudanças profundas na fatura e no consumo de jornais. O risco é iminente – mais acervos tendem a desaparecer ou serão doados a instituições que podem não compreender a dinâmica cotidiana dos jornais (KOSSOY, 2001), sua forma particular de perceber a realidade, o que condenaria, em tese, parte das coleções ao descarte.

No caso do acervo em questão, a empresa que o comprou gasta em média R\$ 5 mil reais por mês de alocação num barracão especializado em guardar documentações de empresas. Por alto, desde 2013 até hoje, quando o acervo foi transferido da antiga sede do Grupo Paulo Pimentel, teria gasto algo próximo de R\$ 300 mil, valor que poderia ter sido empregado no início do tombamento e disponibilização digital dessas imagens, para pesquisa da população.

### **Mais à esquerda**

O acervo fotojornalístico do extinto Grupo Paulo Pimentel começou a se formar em 17 de fevereiro de 1951, com a fundação do jornal *O Estado do Paraná* pelos sócios Fernando Afonso Alves de Camargo e Aristides Mehry (PILOTTO, 1976). Em 17 de outubro de 1956, Camargo-Mehry criam um produto mais popular, o jornal *Tribuna do Paraná*. Em 1965, os dois títulos são adquiridos pelo empresário paulista Paulo Pimentel, que no ano seguinte vai se tornar governador do estado Paraná (DICIONÁRIO, 1991).

A governança do jornal fica a cargo do jornalista Mussa José de Assis, que trabalhava na sucursal paulistana do *Última Hora* e imprime nítida influência desse jornal de Wainer na imprensa paranaense (PIMENTEL, 2016; ZERBETTO, 2016). As aproximações se dão sobremaneira no campo da fotografia, cujo tratamento remete a outro veículo que fez escola no período, o *Diário Carioca* (COSTA, 2011). Uma das palavras de ordem desse jornalismo em modernização é o acento na reportagem fotográfica (WAINER, 2005).

De acordo com relatos obtidos em entrevista, nos jornais *O Estado* e *Tribuna* o repórter fotográfico desfruta de posição de destaque, como alguém que está ao lado do repórter e é tão importante quanto ele (ZERBETTO, 2016). A equipe de fotógrafos que vai integrar a redação, em diferentes momentos, o confirma: Percival Charquetti<sup>4</sup>,

---

<sup>4</sup>Percival Charquetti ganhou a categoria regional da segunda edição do Prêmio Esso, em 1957, com o trabalho *Garimpo: Canaã das ilusões*. A fotorreportagem vai ser uma marca da imprensa a partir dos anos 1950 (MAUAD, 2008) Seguia-se revistas *Match* (França), *Picture Post* (Inglaterra) e *Life* (EUA) (COSTA. BURGI, 2012).

---

Américo Vermelho, Edison Janssen, Nani Góis, Sérgio Sade, Orlando Kissner, César Brustolin, Ito Cornelsen, Alberto Viana, Antônio Costa, Jonathan Campos. E se estende aos artistas, ocupados da charge e do cartum, uma lista que vai da gravadora Denise Roman ao cartunista Cláudio Seto – criador da personagem Maria Erótica, de lastro nacional, passando pelo cronista e cartunista Dante Mendonça (COSTA, FERNANDES, MARQUETE, 2016).

Jornal tido como mais à esquerda do que a *Gazeta do Povo* e que o arrojado *Diário do Paraná*, que disputarão público com *O Estado do Paraná e Tribuna* a partir da década de 1950, o *Estado*, em particular, tende a atrair fotojornalista e jornalistas ambiciosos e talentosos, ocupados de colocar o Paraná no mapa do jornalismo brasileiro. A opinião é partilhada pela imprensa paranaense, como verdade.

Uma das marcas de *O Estado do Paraná*, por exemplo, vai ser o embate com o regime militar. Questionável e ambígua – com elementos para ser tema de um artigo próprio – as dissonâncias de Paulo Pimentel com a ditadura geraram mais visitas de censores à redação do que se registrou nos demais jornais (HELLER, 1988).

Os demais jornais se alinharam ao estilo chapa-branca e à cobertura de macroeconomia, sobre a qual não pesava tanta pressão (FERNANDES, 2014). Um capítulo em especial desse impasse foi a nomeação federal do carioca Haroldo Leon Peres para o governo do estado (PIMENTEL, 2016; HELLER, 1988). Os relatos sobre censura e imprensa no Paraná têm parada obrigatória no embate Perez-Pimentel, o que agrega ainda mais valor ao acervo, pois ajuda a contar, por si só, as relações do Paraná com a ditadura civil-militar instaurada em 1964.

### **“Todo santo dia”**

O acervo dos jornais *O Estado do Paraná e Tribuna do Paraná* forma um retrato generoso e inédito, no conjunto, sobre a sociedade paranaense do pós-Guerra, da contracultura, da ditadura e da abertura (OLIVEIRA, 2008; COSTA, 2012). As fotos, para além de reproduzirem e refletir a realidade, também criam percepções e olhares sobre o mundo, criam valores, promovem modos de estar junto, o que permite afirmar que fotos de jornais se confundem à própria realidade (SCHWARCZ, 2012). Paralelo, espelham um momento de modernização da imprensa nacional e da própria publicidade, então num crescente e em revolução formal. No segundo governo Vargas (1951-1954) e

---

no governo Juscelino Kubitschek (1956-1960) a indústria se diversificou, surgiram as grandes agências de propaganda. Essa nova demanda exigiu esforços para melhorar a circulação e, por extensão, o investimento em reportagem, tecnologia, fotografia e recursos humanos (ABREU, 2002; MAUAD, 2008).

O fotojornalismo se impõe num momento múltiplo da imprensa brasileira. O país vê uma circulação maior de imagens, pelas agências internacionais. Há trocas visuais, uma dessas múltiplas possibilidades. Há, portanto, uma contaminação visual. Impera a crença no poder da imagem de seduzir. E de narrar (MAUAD, 2008), o que chama atenção para todo seu potencial.

Para Kossoy (2001), o desafio às instituições que guardam esse tipo de documentação é perceber que quanto mais as imagens ficam distantes no tempo, mais difícil resgatar o que é próprio das informações visuais. Há uma “revolução documental” nas duas últimas décadas, escorada nas facilidades digitais. Mas a empreitada é onerosa e demorada, com exigência de metodologia específica, para desvendar autores, datas, lugares e contextos.

## Referências

ABREU, Alzira Alves de. **A modernização da imprensa (1970-2000)**. Tria de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2002.

AZEVEDO, Orlando. Entrevista concedida a José Carlos Fernandes. Curitiba, 8 mar. 2016.

CÔRTEZ, Carlos Danilo Costa. **O Diário do Paraná na imprensa e sociedade paranaenses**. Curitiba: Ed. Paranaense, 2000.

COSTA, Cecília. **Diário Carioca**: o jornal que mudou a imprensa brasileira. Fundação Biblioteca Nacional, 2011. Cadernos da Biblioteca Nacional, 9.

COSTA, Helouise. BURGI, Sérgio (orgs). **As origens do fotojornalismo no Brasil**: um olhar sobre *O Cruzeiro*. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2012.

COSTA, V.A.A. FERNANDES, J.C. MARQUETE, T. Pequeno inventário de um grande acervo: a coleção de fotografias, charges e recortes dos jornais *O Estado do Paraná* e *Tribuna do Paraná*. **Anais do 6.º Encontro de História Regional da Mídia**. Ponta Grossa: Alcar, 2016.

DICIONÁRIO histórico-biográfico do Paraná. Curitiba: Livraria do Chain e Banco do Estado do Paraná, 1991.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo**: redação, captação e edição no jornal diário. 5.ª Ed. São Paulo: Ática, 2006.

---

FERNANDES, José Carlos. O acervo esquecido do mestre Chicão. **Gazeta do Povo**. Curitiba 20 e 21 fev. 2016. Vida e Cidadania, p. 19.

FERNANDES, José Carlos. Curitiba tem um “álbum de retratos”. **Gazeta do Povo**. Curitiba 21-27 out. 2017. Revista de fim de semana, pp. 48-49,

FERNANDES, José Carlos. 2.939 caixas de histórias do cotidiano. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 16 e 17 abr. 2016, Vida e Cidadania, p. 31.

FERNANDES, José Carlos. A longa carta de Milton Heller. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 27 set. 2014. Vida e Cidadania/História, p. 12.

HELLER, Milton Ivan. **Resistência democrática**: a repressão no Paraná. Rio de Janeiro: Paz e Terra. Curitiba: Seec, 1988.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & história**. 3.<sup>a</sup> edição revista e ampliada. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LOUZADA, Silvana. A experiência do fotojornalismo como prática de um mundo dado a ver: o *Jornal do Brasil* e a *Última Hora* nos anos 1950. IN: BARBOSA, Marialva Carlos. RIBEIRO, Ana Paula Goulart. **Comunicação e história**: partilhas teóricas. Florianópolis: Insular, 2011.

MAUAD, Ana Maria. Uma disputa, uma perda e uma vitória: fotografia e produção do acontecimento histórico na imprensa ilustrada dos anos 1950. IN: RIBEIRO, Ana Paula Goulart. HERSCHMANN, Micael (orgs.). **Comunicação e história**: interfaces e novas abordagens, Rio de Janeiro: Mauad X e Globo Universidade, 2008.

OLIVEIRA, Claudia. Fotografia e a representação do Rio de Janeiro moderno em *Fon-Fon!*, *Selecta* e *Para Todos...* (1907-1930). IN: LUSTOSA, Isabel (org.) **Imprensa, história e literatura**. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2008.

PILAGALLO, Oscar. **História da imprensa paulista**: jornalismo e poder de d. Pedro I a Dilma. São Paulo: Três Estrelas, 2012.

PILOTTO, Osvaldo. **Cem anos de imprensa no Paraná** (1854-1954). Curitiba: Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense, 1976. Coleção Estante Paranista.

PIMENTEL, Paulo. Entrevista concedida a José Carlos Fernandes. Curitiba, 10 mai. 2016.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Na magia do click: fotografia como engenho e arte, produto e produção da história do país. IN: KOSSOY, Boris (coord.). **Um olhar sobre o Brasil**: a fotografia na construção da imagem da nação (1833-2003). Rio de Janeiro: Objetiva; Madri: Fundação Mapfre, 2012.

ZERBETTO, José Antônio Assis. Entrevista concedida a José Carlos Fernandes. Curitiba, 11 abr. 2016.

WAINER, Samuel. **Minha razão de viver**: memórias de um repórter. São Paulo: Ed. Planeta, 2005.